

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	7
Demonstração do Fluxo de Caixa	8

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	9
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	10
Demonstração do Valor Adicionado	11

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	12
Balanço Patrimonial Passivo	13
Demonstração do Resultado	15
Demonstração do Resultado Abrangente	17
Demonstração do Fluxo de Caixa	18

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013	19
DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012	20
Demonstração do Valor Adicionado	21

Comentário do Desempenho	22
--------------------------	----

Notas Explicativas	27
--------------------	----

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	60
---	----

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	61
---	----

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	62
Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente	64
Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras	65

Índice

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

66

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Mil)	Trimestre Atual 30/09/2013
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	856
Preferenciais	1.601
Total	2.457
Em Tesouraria	
Ordinárias	0
Preferenciais	0
Total	0

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	28/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	08/10/2013	Ordinária		1,33685
Reunião do Conselho de Administração	28/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	08/10/2013	Preferencial	Preferencial Classe A	1,47053
Reunião do Conselho de Administração	28/12/2012	Juros sobre Capital Próprio	08/10/2013	Preferencial	Preferencial Classe B	1,47053

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	147.567	227.760
1.01	Ativo Circulante	132.003	203.004
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	9.875	4.835
1.01.01.01	Caixas e Bancos	9.875	4.835
1.01.02	Aplicações Financeiras	58.128	14.311
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	58.128	14.311
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	58.128	14.311
1.01.03	Contas a Receber	43.393	180.569
1.01.03.01	Clientes	13.943	160.950
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	29.450	19.619
1.01.03.02.01	Precatórios mantidos até o vencimento	3.168	3.168
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	26.282	16.451
1.01.04	Estoques	54	65
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.548	1.685
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	17.548	1.685
1.01.07	Despesas Antecipadas	250	439
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.755	1.100
1.01.08.03	Outros	2.755	1.100
1.01.08.03.01	Adiantamentos Concedidos	400	294
1.01.08.03.02	Devedores Diversos	2.355	806
1.02	Ativo Não Circulante	15.564	24.756
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.282	17.412
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.183	7.252
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	7.183	7.252
1.02.01.03	Contas a Receber	101	1.807
1.02.01.03.01	Clientes	101	1.807
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	998	8.353
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	931	1.045
1.02.01.09.04	Cauções	67	67
1.02.01.09.05	Impostos a Compensar/Recuperar	0	7.241
1.02.02	Investimentos	3.169	2.890
1.02.02.01	Participações Societárias	3.169	2.890
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	3.169	2.890
1.02.03	Imobilizado	3.476	3.763
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.476	3.763
1.02.03.01.01	Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	170	143
1.02.03.01.02	Veículos	158	212
1.02.03.01.03	Móveis e Utensílios	529	423
1.02.03.01.04	Aeronaves	1.853	2.051
1.02.03.01.05	Informática	718	910
1.02.03.01.06	Outros	48	24
1.02.04	Intangível	637	691
1.02.04.01	Intangíveis	637	691
1.02.04.01.02	Licença de uso Software	637	691

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	147.567	227.760
2.01	Passivo Circulante	47.369	75.227
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	258	546
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	258	546
2.01.02	Fornecedores	1.679	2.174
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.679	2.174
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.634	7.532
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.414	6.073
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	18.168	0
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Pagar	6.813	5.653
2.01.03.01.03	Parcelamento de Tributos - INSS	433	420
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.220	1.459
2.01.05	Outras Obrigações	8.532	60.692
2.01.05.02	Outros	8.532	60.692
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.360	28.641
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	3.172	32.051
2.01.06	Provisões	9.266	4.283
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.266	4.283
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.266	4.283
2.02	Passivo Não Circulante	10.363	7.920
2.02.03	Tributos Diferidos	6.582	4.875
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.582	4.875
2.02.04	Provisões	2.554	3.045
2.02.04.02	Outras Provisões	2.554	3.045
2.02.04.02.05	Prov.Passivo Contingente	1.528	1.715
2.02.04.02.06	Depósitos Judiciais	10	10
2.02.04.02.07	Parcelamento de Tributos - INSS	990	1.277
2.02.04.02.08	Parcelamento de Tributos - ISS	26	43
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	1.227	0
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	1.227	0
2.03	Patrimônio Líquido	89.835	144.613
2.03.01	Capital Social Realizado	34.200	16.550
2.03.01.01	Ações Ordinárias	11.400	5.700
2.03.01.02	Ações Preferenciais - A	11.400	5.700
2.03.01.03	Ações Preferenciais - B	11.400	5.700
2.03.01.04	(-) Ações em Tesouraria	0	-550
2.03.04	Reservas de Lucros	56.148	128.201
2.03.04.01	Reserva Legal	3.420	3.420
2.03.04.03	Reserva para Contingências	16.911	24.387
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	4.622	4.622
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	4.865	78.672
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-620	0
2.03.04.10	Reserva p/Investimentos	26.950	17.100
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-513	-138
2.03.06.01	Investimentos não Permanentes	-1.518	-999
2.03.06.02	Investimentos Permanentes	1.005	861

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	45.017	126.843	26.958	81.142
3.01.01	Receita Bruta	51.239	145.204	30.532	92.122
3.01.02	Devoluções e Abatimentos	-26	-277	-5	-13
3.01.03	Impostos s/Vendas	-6.196	-18.084	-3.569	-10.967
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-30.060	-83.974	-23.983	-65.977
3.03	Resultado Bruto	14.957	42.869	2.975	15.165
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.215	-16.524	-5.402	-15.469
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-4.920	-16.094	-5.262	-14.583
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5	19	16	103
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-184	-228	-14	-78
3.04.05.01	Tributárias	-14	-58	-14	-40
3.04.05.02	Provisões Operacionais	-170	-170	0	-38
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-116	-221	-142	-911
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.742	26.345	-2.427	-304
3.06	Resultado Financeiro	1.463	5.636	388	1.545
3.06.01	Receitas Financeiras	1.536	5.948	426	1.796
3.06.02	Despesas Financeiras	-73	-312	-38	-251
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.205	31.981	-2.039	1.241
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.871	-27.116	191	-1.667
3.08.01	Corrente	-4.308	-18.168	0	-1.724
3.08.02	Diferido	-563	-8.948	191	57
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.334	4.865	-1.848	-426
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	6.334	4.865	-1.848	-426
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	2.206,00000	1.694,00000	-644,00000	-148,00000
3.99.01.02	PNA	2.022,00000	1.553,00000	590,00000	-136,00000
3.99.01.03	PNB	2.106,00000	1.618,00000	-614,00000	-142,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	2.206,00000	1.694,00000	-644,00000	-148,00000
3.99.02.02	PNA	2.022,00000	1.553,00000	-590,00000	-136,00000
3.99.02.03	PNB	2.106,00000	1.618,00000	-614,00000	-142,00000

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido do Período	10.643	4.865	-1.848	-426
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-88	-375	111	18
4.02.01	Ajustes de Investimentos Permanentes	16	144	35	288
4.02.02	Ajustes de Investimentos Não Permanentes	-104	-519	76	-270
4.03	Resultado Abrangente do Período	10.555	4.490	-1.737	-408

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	65.503	337
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	6.123	1.038
6.01.01.01	Lucro Líquido	4.865	-426
6.01.01.02	Resultados de Particip.em Investimentos	221	910
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	833	824
6.01.01.04	Varição Cambial sobre Investimentos	204	-270
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	59.380	-701
6.01.02.01	Aumento/Redução em Contas a Receber	126.665	-7.128
6.01.02.02	Aumento/Redução no Estoque	11	-8
6.01.02.03	Aumento/Redução em Outros Ativos	-47.883	-2.663
6.01.02.04	Redução de Impostos, Tx e Contribuições	20.696	-12
6.01.02.05	Aumento/Redução de Outros Passivos	-40.109	9.110
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-541	-334
6.02.02	Vr bens baixados do Imobilizado	12	9
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-365	-563
6.02.04	Pagamento pela Aquisição de Intangível	-188	-75
6.02.05	Valor Bens Baixados do Investimentos	0	295
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-59.093	-2.358
6.03.01	Dividendos e JCP a Acionistas	-58.648	-2.380
6.03.04	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-375	288
6.03.05	Baixa Reserva de Subvenção FINOR	0	-266
6.03.06	Varição ações em tesouraria	-70	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	5.869	-2.355
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.006	4.915
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	9.875	2.560

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	17.100	0	128.202	0	-138	145.164
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.100	0	128.202	0	-138	145.164
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17.100	0	-76.919	0	0	-59.819
5.04.01	Aumentos de Capital	17.100	0	-17.100	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-620	0	0	-620
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.648	0	0	-58.648
5.04.08	Cancelamento de ações em tesouraria	0	0	-551	0	0	-551
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	4.865	0	-375	4.490
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	4.865	0	0	4.865
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-375	-375
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-375	-375
5.07	Saldos Finais	34.200	0	56.148	0	-513	89.835

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	Saldos Iniciais	16.550	266	52.116	0	-520	68.412
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	266	52.116	0	-520	68.412
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.380	0	0	-2.380
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.380	0	0	-2.380
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-426	367	-59
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-426	0	-426
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	367	367
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	271	271
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	96	96
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-266	0	0	0	-266
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.591	0	0	1.591
5.06.05	Lucros a Disp.da Assembleia	0	0	-1.591	0	0	-1.591
5.06.06	Baixa de reservas de incentivos fiscais	0	-266	0	0	0	-266
5.07	Saldos Finais	16.550	0	49.736	-426	-153	65.707

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	144.945	92.157
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	144.926	92.122
7.01.02	Outras Receitas	19	35
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-35.435	-30.748
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-35.435	-30.938
7.02.04	Outros	0	190
7.03	Valor Adicionado Bruto	109.510	61.409
7.04	Retenções	-833	-827
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-833	-827
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	108.677	60.582
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.415	634
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-221	-911
7.06.02	Receitas Financeiras	5.636	1.545
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	114.092	61.216
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	114.092	61.216
7.08.01	Pessoal	61.181	46.921
7.08.01.01	Remuneração Direta	61.181	0
7.08.01.04	Outros	0	46.921
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	45.303	12.676
7.08.02.01	Federais	39.968	9.468
7.08.02.02	Estaduais	8	7
7.08.02.03	Municipais	5.327	3.201
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.743	2.047
7.08.03.01	Juros	0	115
7.08.03.02	Aluguéis	2.743	1.932
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.865	-426
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.865	-426
7.08.05	Outros	0	-2

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
1	Ativo Total	147.297	227.791
1.01	Ativo Circulante	134.204	204.266
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	11.466	5.520
1.01.01.01	Caixas e Bancos	11.466	5.520
1.01.02	Aplicações Financeiras	58.505	14.673
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	58.505	14.673
1.01.02.01.01	Títulos para Negociação	58.505	14.673
1.01.03	Contas a Receber	43.393	180.569
1.01.03.01	Clientes	13.943	160.950
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	29.450	19.619
1.01.03.02.01	Precatórios mantidos até o vencimento	3.168	3.168
1.01.03.02.02	Outras Contas a Receber	26.282	16.451
1.01.04	Estoques	54	67
1.01.06	Tributos a Recuperar	17.773	1.891
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	17.773	1.891
1.01.07	Despesas Antecipadas	258	446
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	2.755	1.100
1.01.08.03	Outros	2.755	1.100
1.01.08.03.01	Adiantamentos Concedidos	400	292
1.01.08.03.02	Devedores Diversos	2.355	808
1.02	Ativo Não Circulante	13.093	23.525
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	8.980	19.071
1.02.01.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	7.881	8.911
1.02.01.01.01	Títulos para Negociação	7.881	8.911
1.02.01.03	Contas a Receber	101	1.807
1.02.01.03.01	Clientes	101	1.807
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	998	8.353
1.02.01.09.03	Depósitos Judiciais	931	1.045
1.02.01.09.04	Cauções	67	67
1.02.01.09.05	Impostos a Compensar/Recuperar	0	7.241
1.02.03	Imobilizado	3.476	3.763
1.02.03.01	Imobilizado em Operação	3.476	3.763
1.02.03.01.01	Máquinas, Equipamentos e Ferramentas	170	143
1.02.03.01.02	Veículos	158	212
1.02.03.01.03	Móveis e Utensílios	529	423
1.02.03.01.04	Aeronaves	1.853	2.051
1.02.03.01.05	Informática	718	910
1.02.03.01.06	Outros	48	24
1.02.04	Intangível	637	691
1.02.04.01	Intangíveis	637	691
1.02.04.01.02	Licença de uso Software	637	691

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2	Passivo Total	147.297	227.791
2.01	Passivo Circulante	47.074	75.245
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	258	546
2.01.01.02	Obrigações Trabalhistas	258	546
2.01.02	Fornecedores	1.697	2.190
2.01.02.01	Fornecedores Nacionais	1.697	2.190
2.01.03	Obrigações Fiscais	27.636	7.533
2.01.03.01	Obrigações Fiscais Federais	25.416	6.074
2.01.03.01.01	Imposto de Renda e Contribuição Social a Pagar	18.170	1
2.01.03.01.02	Impostos e Contribuições a Pagar	6.813	5.653
2.01.03.01.03	Parcelamento de Tributos - INSS	433	420
2.01.03.03	Obrigações Fiscais Municipais	2.220	1.459
2.01.05	Outras Obrigações	8.217	60.693
2.01.05.02	Outros	8.217	60.693
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	5.360	28.641
2.01.05.02.04	Outras Contas a Pagar	2.857	32.052
2.01.06	Provisões	9.266	4.283
2.01.06.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	9.266	4.283
2.01.06.01.02	Provisões Previdenciárias e Trabalhistas	9.266	4.283
2.02	Passivo Não Circulante	10.363	7.920
2.02.03	Tributos Diferidos	6.582	4.875
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	6.582	4.875
2.02.04	Provisões	2.554	3.045
2.02.04.02	Outras Provisões	2.554	3.045
2.02.04.02.05	Prov.Passivo Contingente	1.528	1.715
2.02.04.02.06	Depósitos Judiciais	10	10
2.02.04.02.07	Parcelamento de Tributos - INSS	990	1.277
2.02.04.02.08	Parcelamento de Tributos - ISS	26	43
2.02.06	Lucros e Receitas a Apropriar	1.227	0
2.02.06.02	Receitas a Apropriar	1.227	0
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	89.860	144.626
2.03.01	Capital Social Realizado	34.200	16.550
2.03.01.01	Ações Ordinárias	11.400	5.700
2.03.01.02	Ações Preferenciais - A	11.400	5.700
2.03.01.03	Ações Preferenciais - B	11.400	5.700
2.03.01.04	(-) Ações em Tesouraria	0	-550
2.03.04	Reservas de Lucros	56.148	128.201
2.03.04.01	Reserva Legal	3.420	3.420
2.03.04.03	Reserva para Contingências	16.911	24.386
2.03.04.04	Reserva de Lucros a Realizar	4.622	4.622
2.03.04.05	Reserva de Retenção de Lucros	4.865	78.273
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-620	0
2.03.04.10	Reserva p/Investimentos	26.950	17.500
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	-513	-138
2.03.06.01	Investimentos Não Permanentes	-1.518	-999
2.03.06.02	Investimentos Permanentes	1.005	861

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 30/09/2013	Exercício Anterior 31/12/2012
2.03.09	Participação dos Acionistas Não Controladores	25	13

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	45.179	127.371	26.958	81.142
3.01.01	Receita Bruta	51.401	145.732	30.532	92.122
3.01.02	Devoluções e Abatimentos	-26	-277	-5	-13
3.01.03	Impostos s/Vendas	-6.196	-18.084	-3.569	-10.967
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-30.060	-83.974	-23.983	-65.977
3.03	Resultado Bruto	15.119	43.397	2.975	15.165
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-5.416	-17.127	-5.438	-15.577
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-5.237	-16.918	-5.439	-15.381
3.04.04	Outras Receitas Operacionais	5	19	19	106
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-184	-228	-18	-302
3.04.05.01	Tributárias	-14	-58	-14	-40
3.04.05.02	Provisões Operacionais	-170	-170	0	-39
3.04.05.03	Outros	0	0	-4	-223
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	9.703	26.270	-2.463	-412
3.06	Resultado Financeiro	1.502	5.715	426	1.658
3.06.01	Receitas Financeiras	1.593	6.056	469	1.924
3.06.02	Despesas Financeiras	-91	-341	-43	-266
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	11.205	31.985	-2.037	1.246
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-4.871	-27.120	189	-1.672
3.08.01	Corrente	-4.308	-18.172	-2	-1.729
3.08.02	Diferido	-563	-8.948	191	57
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	6.334	4.865	-1.848	-426
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	6.334	4.865	-1.848	-426
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.334	4.840	-1.836	-448
3.11.02	Atribuído a Sócios Não Controladores	0	25	-12	22
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)				
3.99.01	Lucro Básico por Ação				
3.99.01.01	ON	2.206,00000	1.694,00000	-644,00000	-148,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
3.99.01.02	PNA	2.022,00000	1.553,00000	-590,00000	-136,00000
3.99.01.03	PNB	2.106,00000	1.618,00000	-614,00000	-142,00000
3.99.02	Lucro Diluído por Ação				
3.99.02.01	ON	2.206,00000	1.694,00000	-644,00000	-148,00000
3.99.02.02	PNA	2.022,00000	1.553,00000	-590,00000	-136,00000
3.99.02.03	PNB	2.106,00000	1.618,00000	-614,00000	-142,00000

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 01/07/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Igual Trimestre do Exercício Anterior 01/07/2012 à 30/09/2012	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	6.334	4.865	-1.848	-426
4.02	Outros Resultados Abrangentes	-152	-439	111	145
4.02.01	Ajustes de Investimentos Permanentes	16	144	35	313
4.02.02	Ajustes de Investimentos Não Permanentes	-168	-583	76	-168
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	6.182	4.426	-1.737	-281
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	6.182	4.426	-1.737	-281

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	66.486	130
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	6.135	230
6.01.01.01	Lucro Líquido ants IRPJ/CSLL	4.865	-426
6.01.01.03	Depreciação e Amortização	833	824
6.01.01.04	Variação Cambial sobre Investimentos	437	-168
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	60.351	-100
6.01.02.01	Aumento/Redução em Contas a Receber	126.665	-7.128
6.01.02.02	Aumento/Redução no Estoque	11	-8
6.01.02.03	Aumento/Redução em Outros Ativos	-46.955	-2.064
6.01.02.04	Redução de Impostos, Tx e Contribuições	20.698	-12
6.01.02.05	Aumento/Redução de Outros Passivos	-40.068	9.112
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-541	-152
6.02.02	Vr bens baixados do Imobilizado	12	9
6.02.03	Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	-365	-563
6.02.04	Pagamento pela Aquisição de Intangível	-188	-75
6.02.05	Valor Bens Baixados do Investimentos	0	477
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	-59.170	-2.333
6.03.01	Dividendos e JCP a Acionistas	-58.648	-2.380
6.03.04	Ajuste de Avaliação Patrimonial	-452	313
6.03.05	Baixa reserva de subvenção FINOR	0	-266
6.03.06	Variação ações em tesouraria	-70	0
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	6.775	-2.355
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	4.691	4.915
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	11.466	2.560

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2013 à 30/09/2013**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	17.100	0	128.202	0	-138	145.164	13	145.177
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	17.100	0	128.202	0	-138	145.164	13	145.177
5.04	Transações de Capital com os Sócios	17.100	0	-76.919	0	0	-59.819	12	-59.807
5.04.01	Aumentos de Capital	17.100	0	-17.100	0	0	0	0	0
5.04.04	Ações em Tesouraria Adquiridas	0	0	-620	0	0	-620	0	-620
5.04.06	Dividendos	0	0	-58.648	0	0	-58.648	0	-58.648
5.04.08	Cancelamento de ações em tesouraria	0	0	-551	0	0	-551	0	-551
5.04.09	Participação dos acionistas não controladores	0	0	0	0	0	0	12	12
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	4.865	0	-375	4.490	0	4.490
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	4.865	0	0	4.865	0	4.865
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-375	-375	0	-375
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	-375	-375	0	-375
5.07	Saldos Finais	34.200	0	56.148	0	-513	89.835	25	89.860

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2012 à 30/09/2012**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	16.550	266	52.116	0	-520	68.412	12	68.424
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	16.550	266	52.116	0	-520	68.412	12	68.424
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	0	-2.380	0	0	-2.380	0	-2.380
5.04.06	Dividendos	0	0	-2.380	0	0	-2.380	0	-2.380
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	-426	367	-59	0	-59
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	-426	0	-426	0	-426
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	367	367	0	367
5.05.02.04	Ajustes de Conversão do Período	0	0	0	0	271	271	0	271
5.05.02.06	Ajuste de Avaliação Patrimonial	0	0	0	0	96	96	0	96
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	-266	0	0	0	-266	-34	-300
5.06.01	Constituição de Reservas	0	0	1.591	0	0	1.591	0	1.591
5.06.05	Lucros a Disp.da Assembleia	0	0	-1.591	0	0	-1.591	0	-1.591
5.06.06	Baixa de reservas de incentivos fiscais	0	-266	0	0	0	-266	0	-266
5.06.07	Participações de não controladores	0	0	0	0	0	0	-34	-34
5.07	Saldos Finais	16.550	0	49.736	-426	-153	65.707	-22	65.685

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2013 à 30/09/2013	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2012 à 30/09/2012
7.01	Receitas	145.474	92.157
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	145.455	92.122
7.01.02	Outras Receitas	19	35
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-36.246	-31.572
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-36.246	-31.572
7.03	Valor Adicionado Bruto	109.228	60.585
7.04	Retenções	-833	-824
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-833	-824
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	108.395	59.761
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	5.729	1.658
7.06.02	Receitas Financeiras	5.729	1.658
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	114.124	61.419
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	114.124	61.419
7.08.01	Pessoal	61.181	46.921
7.08.01.01	Remuneração Direta	61.181	46.921
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	45.310	12.682
7.08.02.01	Federais	39.975	9.473
7.08.02.02	Estaduais	8	8
7.08.02.03	Municipais	5.327	3.201
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	2.743	2.047
7.08.03.01	Juros	0	115
7.08.03.02	Aluguéis	2.743	1.932
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	4.890	-426
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	4.865	-426
7.08.04.04	Part. Não Controladores nos Lucros Retidos	25	0
7.08.05	Outros	0	195

**Desempenho****EMPRESA**

Relatório da Administração

Senhores Acionistas,

A Administração da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresenta as demonstrações contábeis relativas ao 3º trimestre 2013 e 2012, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

A empresa orgulha-se de executar somente serviços de consultoria de engenharia de reconhecido nível técnico e do seu papel na formação de centenas de profissionais, muitos deles ocupando importantes funções tanto em empresa privadas como em empresas do governo.

Para conhecimento dos amigos, clientes e acionistas, apresentamos alguns dos serviços ora em execução pela Sondotécnica: Gerenciamento e Supervisão de Obras de Conservação de Rodovias, de São Paulo; Programa Estadual de Regularização de Núcleos Habitacionais, em São Paulo; Gerenciamento das Concessões Rodoviárias de São Paulo; Gerenciamento da Linha 5 do Metrô de São Paulo; Gerenciamento do Programa Mananciais de São Paulo; Projetos Básico e Executivo do Estaleiro de Submarinos e Base Naval, no Rio de Janeiro; Implementação de Empreendimentos na área de Petróleo e Gás no Rio de Janeiro; Gerenciamento das Obras do Estádio do Maracanã, no Rio de Janeiro; Gerenciamento do Programa Saneamento para Todos, no Rio de Janeiro; Projeto Básico de Ligação em Túnel entre Vitória e Vila Velha, no Estado do Espírito Santo; Projeto e Fiscalização das Obras de Infraestrutura do Polo Agroindustrial de Capanda, em Angola; Projetos básico e executivo visando à construção do Estaleiro Enseada do Paraguaçu, na Bahia; Gerenciamento do Programa Nacional do Desenvolvimento do Turismo para o Estado do Rio de Janeiro; Supervisão das Obras Civis da Linha 9 (Esmeralda) do Metrô de São Paulo; Gerenciamento do Programa de Saneamento Ambiental dos Municípios no entorno da Baía de Guanabara, no Rio de Janeiro; Gerenciamento de Projetos e Programas de Recuperação Ambiental, no Rio de Janeiro; Gerenciamento de Projetos e Obras para Implantação de VLT em Cuiabá.

Além disso, a previsão animadora para o ano de 2013 reforça a convicção de que a opção pela qualidade, que vem balizando a atuação da Empresa ao longo de 59 anos de existência, é, acima de tudo, o grande diferencial da Sondotécnica.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

Inicialmente, cumpre agradecer aos nossos clientes, cuja confiança permitiu que o faturamento da empresa crescesse 58% no 3º trimestre de 2013, com 100% de grau de satisfação, comprovando, mais uma vez, o acerto da alta administração da Sondotécnica na sua inarredável opção pela qualidade.



desempenho

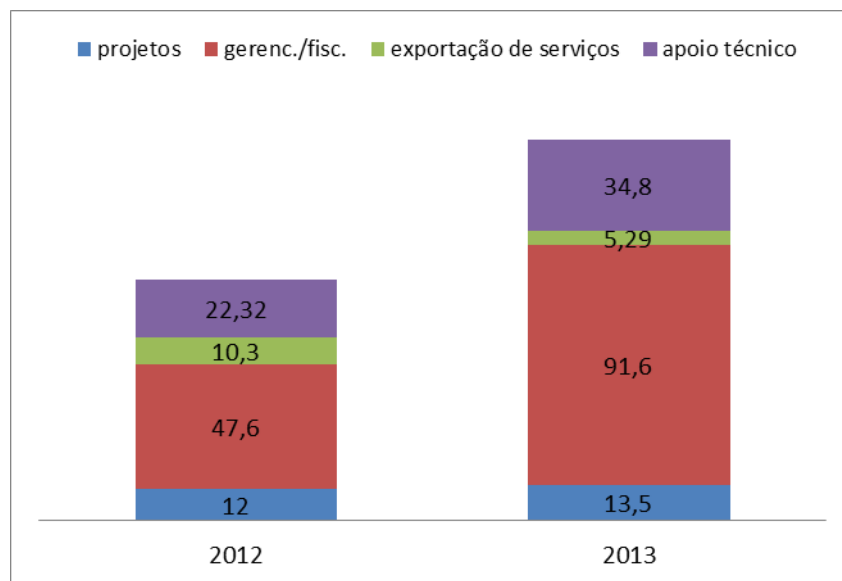
EMPRESA

Receita

A receita bruta da Companhia, composta por receita de prestação de serviços e medições a faturar, totalizou R\$ 145,2 milhões, em 2013, traduzindo um crescimento de 58% em relação aos R\$ 92,1 milhões registrados em 2012.

Composição da Receita Bruta 3º trimestre

(R\$ milhões)



A receita oriunda de projetos cresceu 13,5%, passando de R\$ 12 milhões, em 2012, para R\$ 13,5 milhões, em 2013, como resultado, sobretudo, da assinatura de novos contratos de apoio técnico e da retomada dos investimentos.



Desempenho

EMPRESA

No que tange às receitas provenientes de gerenciamento e fiscalização, observa-se que houve um crescimento de 92%, passando de R\$ 47,6 milhões em 2012, para R\$ 91,6 milhões em 2013.

A receita obtida pela exportação de serviços obteve um decréscimo de 48%, passando de R\$ 10,3 milhões, em 2012, para R\$ 5,29 milhões, em 2013.

A receita oriunda de apoio técnico cresceu 56%, passando de R\$ 22,32 milhões para R\$ 34,8 milhões em 2013.

Custos e Despesas (excluindo depreciação e amortização)

	30/09/2013	30/09/2012	Varição
Custos			
Mão de obra	(38.079)	(29.102)	30,85%
Encargos trabalhista	(13.380)	(11.690)	14,46%
Benefícios trabalhistas	(4.538)	(2.701)	68,01%
Serviços prestados pessoa jurídica	(27.977)	(22.484)	24,43%
	<u>(83.974)</u>	<u>(65.977)</u>	<u>27,28%</u>
Receitas (despesas) operacionais			
Mão de obra	(5.140)	(4.426)	16,13%
Outras receitas e despesas	(9.332)	(2.553)	265,53%
Serviços prestados pessoa jurídica	(10.121)	(9.331)	8,47%
	<u>(24.593)</u>	<u>(16.310)</u>	<u>50,78%</u>
Custos e despesas	<u>(108.567)</u>	<u>(82.287)</u>	<u>31,94%</u>

Os custos e despesas (excluindo depreciação e amortização) tiveram um decréscimo de 31,94 %, em 2013, em comparação ao exercício de 2012.

EBITDA



Desempenho

EMPRESA

	30/09/2013	30/09/2012	Variação
Receitas líquida	126.843	81.142	56,32%
(-) Custos e despesas (excl. deprec. E amortização)	(99.702)	(80.827)	23,35%
EBITDA	27.141	315	8516,19%

EBITDA (Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortization): medida de desempenho operacional dada pelo lucro antes dos Juros, Imposto, depreciação e Amortização (LAJIDA). O EBITDA não é medida utilizada nas práticas contábeis e também não representa fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado como alternativa ao fluxo de caixa na qualidade de indicador de liquidez. O EBITDA não tem significado padronizado e, portanto, não se presta à comparação com o EBITDA de outras companhias.

Resultado Financeiro

	30/09/2013	30/09/2012	Variação
Receita financeira	5.948	1.796	231,18%
Despesas financeira	(312)	(251)	24,30%
Resultado Financeiro	5.636	1.545	264,79%

O resultado financeiro líquido positivo de R\$ 5.636, decorrente do aumento nos rendimentos de aplicações no 3º trimestre de 2013.

Lucro Líquido

A sociedade encerrou o 3º trimestre de 2013 com o lucro líquido de R\$ 4.865, contra prejuízo R\$ 426 em 2012. Conforme mencionado anteriormente, os principais fatores que contribuíram para esse crescimento foram novos contratos firmados nos exercícios de 2013 e 2012.

AGRADECIMENTOS

Indispensável registrar os agradecimentos aos nossos mais de 680 colaboradores, que, em todos os níveis hierárquicos, mais uma vez, foram de inestimável importância para que a Empresa alcançasse, em 2013, suas

**Desempenho**

EMPRESA

metas operacionais, traduzidas, fundamentalmente, pelo crescimento em bases sustentáveis e para a conquista de novos clientes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relacionamento com Auditores Independentes

Em atendimento à determinação da Instrução CVM nº 381/03, informamos que, no período findo em 30 de setembro de 2013, não contratamos nossos Auditores Independentes para trabalhos diversos daqueles de auditoria externa. Em nosso relacionamento com o Auditor Independente, buscamos avaliar o conflito de interesses com trabalhos de não auditoria com base nos seguintes princípios: o auditor não deve (a) auditar seu próprio trabalho, (b) exercer funções gerenciais e (c) promover nossos interesses.

Declaração da Diretoria

Na qualidade de Diretores da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., declaramos, nos termos do artigo 25 da Instrução CVM nº 480, datada de 7 de dezembro de 2009, que revimos, discutimos e concordamos (i) com o conteúdo e opinião expressos no parecer da BDO RCS Auditores Independentes S.S.; e (ii) com as demonstrações financeiras relativas ao 3º trimestre de 2013.

A Administração

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Notas explicativas às demonstrações financeiras para o 3º trimestre de 2013 (Valores expressos em milhares de Reais - R\$, exceto quando de outra forma mencionado).

1. Contexto operacional

A Sondotécnica Engenharia de Solos S.A (“Sociedade”), é uma Sociedade Anônima domiciliada no Município do Rio de Janeiro, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, na Rua Voluntários da Pátria nº 45, constituída em Assembleia Geral realizada em 05 de outubro de 1956. A Sociedade possui capital aberto desde 1980.

A Sociedade tem por objetivo social a prestação de serviços de consultoria técnica e econômica, a elaboração de projetos de engenharia em geral, assessoria, fiscalização e supervisão da execução de projetos, gerenciamento de obras e demais serviços relacionados a essas atividades.

2. Base de preparação.**2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRS e às normas do CPC)**

A Sociedade apresenta as demonstrações contábeis consolidadas de acordo com as normas internacionais de Relatório Financeiro (“International Financial Reporting Standards - IFRS”) emitidas pelo “International Accounting Standards Board - IASB”, e práticas contábeis adotadas no Brasil, com base nos pronunciamentos técnicos emitidos pelo CPC - Comitê de Pronunciamentos Contábeis, plenamente convergentes ao IFRS, e normas estabelecidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários.

As demonstrações individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas do IFRS apresentadas nas informações consolidadas somente quanto à avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de pelo custo ou valor justo, conforme permitido pelo IFRS.

Dando cumprimento ao disposto nos incisos V e VI do parágrafo 1º, do artigo 25 da Instrução CVM 480/09, a diretoria executiva da Sociedade declara que procedeu à revisão, discutiu e concordou com as demonstrações contábeis referentes ao 3º trimestre de 2013, e com as opiniões expressas no Relatório dos auditores independentes, encaminhando, em seguida, para o Conselho de Administração, que autorizou a sua emissão em 13 de novembro de 2013.

2.2. Base de Mensuração

As demonstrações contábeis foram preparadas com base no custo histórico, exceto se de outra forma mencionado.

2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação

As demonstrações contábeis são apresentadas em Reais (R\$), que é a moeda funcional da Sociedade. Todas as informações financeiras apresentadas em Reais foram arredondadas para milhares de Reais, exceto de outra forma mencionado.

3. Principais práticas contábeis

As principais práticas contábeis adotadas pela Sociedade na elaboração das demonstrações contábeis são:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**3.1 Instrumentos financeiros ativos**

Os instrumentos financeiros da Sociedade são representados por caixa e equivalentes de caixa, contas a receber e contas a pagar e estão registrados pelo valor de custo, acrescido de rendimentos e encargos incorridos, os quais se aproximam do seu valor justo.

Os instrumentos financeiros da Sociedade são classificados em:

a) Recebíveis e passivos financeiros mensurados

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, contas e impostos a pagar e aplicações financeiras mantidas pela Sociedade. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do exercício.

A Administração entende que ativos e passivos financeiros demonstrados estão com valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo.

b) Ativos financeiros disponíveis para venda

A Sociedade classificou aplicações financeiras referentes a Certificado de Depósitos Bancários - CDBs e Fundos de Investimentos como ativos financeiros mantidos para negociação, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo.

Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao valor de realização, não gerando efeito no patrimônio líquido da Sociedade.

Caixa e equivalente de caixa

Inclui caixa e depósitos bancários à vista, realizáveis em até 90 (noventa) dias da data de aplicação, ou considerados de liquidez imediata ou conversíveis em um montante conhecido de caixa, e que estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor; estão registrados pelos valores de custo acrescidos dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Aplicações financeiras

As aplicações financeiras são classificadas de acordo com sua finalidade em (i) mantidas para negociação; (ii) mantidas até o vencimento; e (iii) disponíveis para venda.

As aplicações mantidas para negociação são avaliadas pelo seu valor justo, com seus efeitos reconhecidos em resultado. As aplicações mantidas até o vencimento são mensuradas pelo custo de aquisição acrescido dos rendimentos auferidos, reduzida de provisão para ajuste ao valor provável de realização quando aplicável, com seus efeitos reconhecidos no resultado. As aplicações disponíveis para venda são avaliadas ao valor justo, com seus ganhos e perdas não realizados reconhecidos em outros resultados abrangentes, quando aplicável.

Serviços a faturar

Representam os direitos a receber de etapas de serviços concluídos e não faturados. Apresentados pelo valor de realização nas datas dos balanços, registrados com base nos valores nominais e não são ajustados a valor presente por apresentarem vencimento de curto prazo e por não resultarem em

Notas Explicativas

efeito relevante nas demonstrações financeiras. A Provisão para Créditos de liquidação Duvidosa (PCLD) é constituída, se necessária, com base em estimativas de Perda.

3.2. Investimentos

Os investimentos relevantes em controladas são avaliados pelo método da equivalência patrimonial.

3.3. Imobilizado

Registra os direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades da Sociedade, ou exercidos com essa finalidade.

A depreciação é calculada pelo método linear e a Sociedade entende que as taxas atualmente utilizadas refletem adequadamente a vida útil-econômica desses ativos.

A Sociedade utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, tendo como base a expectativa de geração de benefícios econômicos futuros. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada, se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica. As vidas úteis dos ativos da Sociedade são demonstradas na Nota Explicativa nº12.

3.4. Redução ao valor recuperável de ativos

O ativo imobilizado, outros ativos não circulantes e os ativos circulantes relevantes são revisados anualmente com o objetivo de verificar a existência de indicio de perdas não recuperáveis. A administração efetuou análise de seus ativos conforme CPC 01, aprovado pela Deliberação CVM 527/2007, e constatou que não há indicadores de desvalorização dos mesmos, bem como que estes são realizáveis em prazos satisfatórios.

3.5. Instrumentos financeiros passivos**Fornecedores**

As contas a pagar são reconhecidas pelo valor nominal e, subsequentemente, acrescido, quando aplicável, das variações monetárias e correspondentes encargos incorridos até as datas dos balanços.

3.6. Imposto de Renda e Contribuição Social - correntes e diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social correntes são apurados dentro dos critérios estabelecidos pela legislação fiscal vigente:

Impostos correntes

A provisão para imposto sobre a renda e para a Contribuição Social é calculada sobre a base tributável do exercício. A base tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente.

Impostos diferidos

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos ativos são registrados com base em saldo de prejuízo fiscal, base de cálculo negativa da Contribuição Social e diferenças temporárias entre os

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

livros fiscais e os contábeis, quando aplicáveis, considerando as alíquotas de 25% para o Imposto de Renda e de 9% para a Contribuição Social.

3.7. Provisões

Reconhecidas para obrigações presentes (legais ou construtivas) resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

As provisões para ações judiciais são reconhecidas quando a Sociedade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos passados, sendo provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação e o valor possa ser estimado com segurança.

São atualizadas até as datas dos balanços pelo montante estimado das perdas prováveis, observadas suas naturezas e apoiadas na opinião dos advogados da Sociedade. O fundamento e a natureza das provisões para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais estão descritos na Nota Explicativa nº 20.

3.8. Reconhecimento de receita

A mensuração das receitas esta registrada através do método da proporção do serviço.

As receitas de serviços são reconhecidas no resultado quando os serviços são efetivamente prestados. Uma receita não é reconhecida se há uma incerteza significativa na sua realização.

3.9. Receitas e despesas financeiras

Substancialmente representadas por juros e variações monetárias decorrentes de aplicações financeiras, depósitos judiciais, empréstimos e financiamentos e efeitos dos ajustes a valor presente.

3.10. Dividendos propostos

A proposta de distribuição de dividendos efetuada pela Administração da Sociedade, que estiver dentro da parcela equivalente ao dividendo mínimo obrigatório, é registrada como passivo na rubrica “Dividendos propostos” por ser considerada como uma obrigação legal prevista no Estatuto Social da Sociedade, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 18.

3.11. Demonstração do valor adicionado - DVA

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada e distribuída pela Sociedade durante determinado exercício e é apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras, não sendo uma informação obrigatória pelas IFRS.

A DVA foi preparada a partir das informações contábeis que servem de base à preparação das demonstrações financeiras e seguindo as disposições contidas no pronunciamento técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte, apresenta a riqueza criada pela Sociedade, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre esta, as outras receitas e efeitos da Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incidentes no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas). A segunda parte da DVA,

apresenta a distribuição dessa riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

3.12. Novas normas, alterações e interpretações de normas.

O processo de convergência das políticas contábeis no Brasil às normas internacionais prevê a adoção de diversas normas, emendas às normas e interpretações do IFRS, emitidas pelo IASB, não aplicáveis em 2012 e que entraram em vigor a partir do exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013, conforme a seguir:

- CPC 18 (R2) / IAS 28 (IASB - BV 2012)

Investimento em Coligada, Controlada e em Empreendimento Controlado em Conjunto.

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 18 é prescrever a contabilização de investimentos em coligadas e em controladas, além de definir os requisitos para a aplicação do método da equivalência patrimonial quando da contabilização de investimentos em coligadas, em controladas e em empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures).

- CPC 46 / IFRS 13 (IASB - BV - 2012)

Mensuração do Valor Justo

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 46 é: (a) definir valor justo; (b) estabelecer em um único Pronunciamento uma estrutura para a mensuração do valor justo; e (c) estabelecer divulgações sobre mensurações do valor justo.

- CPC 36 (R3)/ IFRS 10 (IASB - BV - 2012)

Demonstrações Consolidadas

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 36 é estabelecer princípios para apresentação e elaboração de demonstrações contábeis consolidadas quando uma entidade controla uma ou mais outras entidades.

- CPC 45 / IFRS 12 (IASB - BV - 2012)

Divulgação de Participações em Outras Entidades

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 45 é orientar a entidade quanto à forma de divulgação de informações sobre sua participação em outras entidades. Dessa forma, permite-se aos usuários das demonstrações contábeis avaliar os riscos inerentes a essas participações e seus efeitos sobre sua posição patrimonial e financeira, o seu desempenho financeiro e seus respectivos fluxos de caixa.

- CPC 19 (R2) / IFRS 11 (IASB - BV - 2012)

Negócios em conjunto

A revisão do CPC 19 contempla ainda a alteração de seu nome original CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (Joint Venture) para CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto e sua aplicação mandatória se dá a partir de 2013.

- CPC 33 (R1 / IAS 19 (IASB - BV - 2012)

Benefícios a Empregados

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

O objetivo do Pronunciamento Técnico CPC 33 é estabelecer a contabilização e a divulgação dos benefícios concedidos aos empregados. Para tanto, o Pronunciamento requer que a entidade reconheça: (a) um passivo quando o empregado prestou o serviço em troca de benefícios a serem pagos no futuro; e (b) uma despesa quando a entidade se utiliza do benefício econômico proveniente do serviço recebido do empregado em troca de benefícios a esse empregado.

3.13. Pronunciamentos e interpretações adotadas a partir de 2013

Dos pronunciamentos listados acima, o único que impactou nas demonstrações contábeis da Sociedade foi o Pronunciamento Técnico CPC 19, que define controle em conjunto e exige que a entidade que seja parte integrante de negócio em conjunto determine o tipo de negócio em conjunto com qual está envolvida por meio de avaliação de seus direitos e obrigações e contabilize esses direitos e obrigações conforme esse tipo de negócio em conjunto.

- operação em conjunto (joint operation): negócio em conjunto segundo qual as partes que detêm o controle conjunto do negócio tem direitos sobre os ativos e obrigações pelos passivos relacionados ao negócio. A entidade celebra uma transação da qual ela reconhece o resultado decorrente dessa transação somente na extensão de suas participações.
- ou empreendimento controlado em conjunto (joint venture): negócio em conjunto segundo qual as partes que detêm o controle conjunto do negócio tem direitos sobre os ativos líquidos relacionados ao negócio. A entidade reconhece o seu investimento no empreendimento através de método de equivalência patrimonial

A principal mudança deu-se nas demonstrações contábeis em seus negócios em conjunto listados abaixo, onde seus ativos e passivos que eram registrados em uma única rubrica proporcionalmente passaram a ser reconhecido em rubricas distintas, classificados como joint operation.

Negócio em Conjunto	Percentual
Consórcio SGP	34%
Consórcio PSG	33%
Consórcio Sondotécnica-Quanta-Engevix	45%
Consórcios Sondotécnica-Cobrape-CH2M	42%
Consórcio BR 101	20%
Consórcios Grupo Consultor 5	25%
Consórcios Projectus-Sondotécnica	33%
Consórcios Supervisor Linha Esmeralda	20%

Para os demais Consórcios vigentes a Sociedade adota integralmente os preceitos constantes no Pronunciamento Técnico CPC 19.

3.14. Ajuste das demonstrações contábeis com intuito comparabilidade

Conforme previsto no CPC 23, mudanças de práticas contábeis requerem a aplicação retrospectiva, de forma a ajustar os períodos anteriores, apresentados para fins de comparação com o período atual, às mesmas práticas contábeis, como se estivessem em vigor a partir do início mais antigo apresentados.

As demonstrações contábeis foram ajustadas para fins de comparabilidade. Os quadros abaixo demonstram os efeitos retroativos com relação ao balanço patrimonial para o exercício em 31 de

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

dezembro de 2012 e às demonstrações dos fluxos de caixa para o trimestre findo em 30 de setembro de 2012, os ajustes não geram efeitos nas demonstrações de resultado no trimestre findo de 30 de setembro de 2012 e no trimestre findo 30 de setembro de 2013, apresentados para fins de comparação nessas informações:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Balanco Patrimonial em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de reais)

ATIVO	Controladora		
	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
CIRCULANTE	197.050	5.954	203.004
Caixa e equivalente de caixa	4.006	829	4.835
Títulos para negociação	14.104	207	14.311
Precatórios mantidos até o vencimento	3.168	-	3.168
Clientes	153.607	7.343	160.950
Serviços a Faturar	16.451	-	16.451
Estoques	65	-	65
Contas a Receber	3.563	(2.463)	1.100
Impostos a Recuperar	1.685	-	1.685
Despesas do Exercício Seguinte	401	38	439
NÃO CIRCULANTE	24.708	48	24.756
Clientes	1.807	-	1.807
Cauções	67	-	67
Depósitos judiciais	1.045	-	1.045
IR e Contribuição Social Diferidos	7.241	-	7.241
Investimentos financeiros	7.252	-	7.252
Investimentos	2.890	-	2.890
Imobilizado	3.715	48	3.763
Intangível	691	-	691
TOTAL DO ATIVO	221.758	6.002	227.760
PASSIVO	Controladora		
	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
CIRCULANTE	69.225	6.002	75.227
Fornecedores	2.113	61	2.174
Salários e Encargos Sociais	508	38	546
Impostos a Recolher	6.937	595	7.532
Contas a Pagar	27.316	4.735	32.051
Dividendos/JCP a pagar	28.641	-	28.641
Provisões de Férias	3.710	573	4.283
NÃO CIRCULANTE	7.920	-	7.920
Parcelamento de impostos	1.320	-	1.320
IR e Contribuição Social Diferidos	4.875	-	4.875
Ações Tributárias	10	-	10
Receita a Realizar	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	144.613	-	144.613
Capital Social	17.100	-	17.100
Reserva de Lucros	128.201	-	128.201
Ajuste de Avaliação Patrimonial	(138)	-	(138)
(-) Ações em Tesouraria	(550)	-	(550)
TOTAL DO PASSIVO	221.758	6.002	227.760

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**Demonstração do Fluxo de Caixa**

períodos findos em 30 de setembro de 2012

(Em milhares de reais)

	Apresentado	Ajuste	Controladora
	30/09/2012	CPC 19	Reapresentado
	30/09/2012	CPC 19	30/09/2012
Atividades operacionais			
Lucro Líquido do exercício	(426)	-	(426)
Ajustes:			
Resultados de Participações em Investimentos	910	-	910
Depreciação e Amortização	824	-	824
Varição Cambial sobre investimentos	(270)	-	(270)
	1.038	-	1.038
Varição de Ativos e Passivos Operacionais:			
(Aumento) Redução em Contas a Receber	(6.656)	(472)	(7.128)
(Aumento) Redução no estoque	(8)	-	(8)
(Aumento) Redução em Outros Ativos	1.284	(3.947)	(2.662)
Aumento (Redução) de Impostos, Taxas e Contribuições	(289)	276	(12)
Aumento (Redução) Outros Passivos	3.869	5.242	9.110
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(761)	1.099	338
Atividades de investimentos			
Valor Bens Baixados do Investimentos	295	-	295
Valor Bens Baixados do imobilizado	9	-	9
Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	(511)	(52)	(563)
Pagamento pela Aquisição de Intangível	(75)	-	(75)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(282)	(52)	(334)
Atividades de financiamentos			
Dividendos e Juros s/Capital Próprio a Acionistas	(2.380)	-	(2.380)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	288	-	288
Ajuste do exercício anterior	(266)	-	(266)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(2.358)	-	(2.358)
Diminuição (aumento) em caixa equivalentes	(3.402)	1.047	(2.355)
Varição Líquida das Disponibilidades	(3.402)	1.047	(2.355)
Saldo inicial das Disponibilidades	4.915		4.915
Saldo Final das Disponibilidades	1.513	1.047	2.560

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Demonstração do Fluxo de Caixa

períodos findos em 30 de setembro de 2012

(Em milhares de reais)

	Apresentado	Ajuste	Consolidado
	30/09/2012	CPC 19	Reapresentado
	30/09/2012	30/09/2012	30/09/2012
Atividades operacionais			
Lucro Líquido do exercício	(426)	-	(426)
Ajustes:			
Depreciação e Amortização	824	-	824
Varição Cambial sobre investimentos	(168)	-	(168)
	230	-	230
Varição de Ativos e Passivos Operacionais:			
(Aumento) Redução em Contas a Receber	(6.656)	(472)	(7.128)
(Aumento) Redução no estoque	(8)	-	(8)
(Aumento) Redução em Outros Ativos	1.882	(3.947)	(2.065)
Aumento (Redução) de Impostos, Taxas e Contribuições	(289)	276	(12)
Aumento (Redução) Outros Passivos	3.871	5.242	9.112
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(969)	1.099	130
Atividades de investimentos			
Valor Bens Baixados do Investimentos	477	-	477
Valor Bens Baixados do imobilizado	9	-	9
Pagamento pela Aquisição de Imobilizado	(511)	(52)	(563)
Pagamento pela Aquisição de Intangível	(75)	-	(75)
Caixa Líquido das Atividades de Investimento	(100)	(52)	(152)
Atividades de financiamentos			
Dividendos e Juros s/Capital Próprio a Acionistas	(2.380)	-	(2.380)
Ajuste de Avaliação Patrimonial	313	-	313
Ajuste do exercício anterior	(266)	-	(266)
Caixa Líquido das Atividades de Financiamento	(2.333)	-	(2.333)
Diminuição (aumento) em caixa equivalentes	(3.402)	1.047	(2.355)
Varição Líquida das Disponibilidades	(3.402)	1.047	(2.355)
Saldo inicial das Disponibilidades	4.915	-	4.915
Saldo Final das Disponibilidades	1.513	1.047	2.560

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

3.15. Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

A elaboração de demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil requer que a administração use de julgamento na determinação e registro de estimativas contábeis. Ativos e passivos significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem o valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos duvidosos, provisões fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas, avaliação dos valores justos de certos instrumentos financeiros, além de redução do valor recuperável de ativos. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Sociedade revisa as estimativas e premissas pelo menos anualmente.

3.16. Demonstrações consolidadas

As demonstrações consolidadas foram elaboradas de acordo com os princípios de consolidação previstos na Lei das Sociedades por Ações e segundo os critérios estabelecidos no CPC 36 e IAS 34, abrangendo as informações das investidas relacionadas na tabela a seguir, cujos exercícios sociais são coincidentes em relação ao da controladora:

Empresas	Participação - %	
	30/09/2013	31/12/2012
Sondotécnica Internacional Co.	100	100
Sondotécnica Tecnologia Ltda.	96.63	96.63

Processo de consolidação

Na consolidação foram eliminadas as participações da controladora nos patrimônios líquidos das controladas, bem como os saldos de ativos e passivos, receitas, custos, despesas e lucros não realizados, decorrentes de transações efetuadas entre Sociedades.

Os exercícios sociais das controladas são coincidentes com os da controladora e as políticas contábeis foram aplicadas de forma padronizada nas Sociedades consolidadas.

As demonstrações contábeis da controlada com operação no exterior são convertidas para Reais (R\$) de acordo com as diretrizes do Pronunciamento Técnico CPC 02 (R2) - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão das Demonstrações Contábeis.

Não há diferença entre o patrimônio líquido e resultado consolidado, constantes nas informações consolidadas, preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora, constantes nas informações individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Deste modo, a Sociedade optou por apresentar estas informações individuais e consolidadas em um único conjunto.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

4. Caixa e equivalentes de caixa

Para fins do caixa e equivalente de caixa, os saldos estão representados por caixa em poder da Sociedade, depósitos bancários, com liquidez imediata, ou seja, com vencimento menor de 90 dias.

	Controladora			
	30/09/2013	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
Caixa e banco conta movimento - Moeda nacional	9.875	4.006	829	4.835
	<u>9.875</u>	<u>4.006</u>	<u>829</u>	<u>4.835</u>
	Consolidado			
	30/09/2013	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
Caixa e banco conta movimento - Moeda nacional	9.875	4.007	829	4.836
Banco conta movimento - Moeda estrangeira	1.591	684	-	684
	<u>11.466</u>	<u>4.691</u>	<u>829</u>	<u>5.520</u>

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

5. Aplicações financeiras avaliadas a valor justo

O quadro abaixo demonstra as aplicações financeiras da Sociedade, acrescidas dos rendimentos financeiros que se aproximam do valor justo:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora			
	Apresentado			Reapresentado
	30/09/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Certificado de Depósito Bancário - CDB	454	454	207	661
Fundos de investimentos	57.674	13.650	-	13.650
	<u>58.128</u>	<u>14.104</u>	<u>207</u>	<u>14.311</u>
	Consolidado			
	Apresentado			Reapresentado
	30/09/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
	Certificado de Depósito Bancário - CDB	455	454	207
Fundos de investimentos	58.050	14.012	-	14.012
	<u>58.505</u>	<u>14.466</u>	<u>207</u>	<u>14.673</u>

As aplicações em fundos de investimentos classificadas nesse grupamento, apesar de possuírem liquidez imediata, não estão sendo consideradas como equivalente de caixa, tendo em vista que, caso a Administração venha a exercer a opção de resgates antes do vencimento contratado, a Sociedade incorrerá em perda de rentabilidade, bem como aumento da carga tributária.

Os ativos financeiros designados pelo valor justo são títulos patrimoniais que, de outra maneira, seriam classificados como disponíveis para venda. A performance destes instrumentos patrimoniais é ativamente monitorada e gerenciada pelo seu valor justo.

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

6. Clientes

O quadro abaixo demonstra os valores que as Sociedades têm a receber oriundos dos serviços prestados:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora			
	30/09/2013	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
Eletronorte -Termo de Acordo	-	150.056	-	150.056
Faturas a receber - nacional	15.696	5.872	7.343	13.215
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(1.753)	(1.753)	-	(1.753)
Outros contas a receber	101	1.239	-	1.239
	<u>14.044</u>	<u>155.414</u>	<u>7.343</u>	<u>162.757</u>
Circulante	13.943	153.607	7.343	160.950
Não circulante	101	1.807	-	1.807

	Consolidado			
	30/09/2013	Apresentado 31/12/2012	Ajuste CPC 19	Reapresentado 31/12/2012
Eletronorte -Termo de Acordo	-	150.056	-	150.056
Faturas a receber - nacional	15.696	5.872	7.343	13.215
Provisão de crédito de liquidação duvidosa	(1.753)	(1.753)	-	(1.753)
Outros contas a receber	101	1.239	-	1.239
	<u>14.044</u>	<u>155.414</u>	<u>7.343</u>	<u>162.757</u>
Circulante	13.943	153.607	7.343	160.950
Não circulante	101	1.807	-	1.807

Contas a receber Eletronorte

O montante a receber da Eletronorte registrada em 2012 no valor de R\$ 150.056 refere-se a valores a receber dos Danos Emergentes e Lucros Cessantes, conforme Termo de Acordo assinado em 18 de dezembro de 2012. Este acordo foi homologado pelo juízo competente, em 22 de janeiro de 2013, pela importância de R\$ 165.285, e recebido em 24 de janeiro de 2013, pelo valor de R\$ 150.056, já descontados os honorários de sucumbência, quitando a integralidade dos danos emergentes e parte dos lucros cessantes.

A composição da rubrica de clientes por vencimento é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
A vencer	6.851	3.756	6.851	3.756
Vencidos:				
De 1 a 30 dias	945	350	945	350
De 31 a 60 dias	3.872	7.624	3.872	7.624
De 61 a 90 dias	-	-	-	-
Acima de 91 dias	4.028	1.485	4.028	1.485
	<u>15.696</u>	<u>13.215</u>	<u>15.696</u>	<u>13.215</u>

A movimentação das perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa no exercício encerrado de 30 de setembro de 2013 está demonstrada abaixo:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora	Consolidado
	30/09/2013	30/09/2013
Saldos em 31 de dezembro de 2011	-	-
Adições	(1.753)	(1.753)
Baixa	-	-
Saldos em 31 de dezembro de 2012	(1.753)	(1.753)
Adições	-	-
Baixa	-	-
Saldos em 30 de setembro de 2013	<u>(1.753)</u>	<u>(1.753)</u>

No trimestre findo em 30 de setembro de 2013, não houve constituição de crédito de liquidação duvidosa pela Sociedade.

7. Outras Contas a Receber (Controladora e consolidado)

O montante de R\$ 26.282 registrados na rubrica de serviços a faturar, representa os direitos a receber de etapas de serviços concluídos e não faturados. A administração da Sociedade resolveu efetuar constituição para crédito de liquidação duvidosa no montante de R\$ 3.747.

8. Outras contas a receber - Precatórios mantidos até o vencimento

Refere-se a ações judiciais de atualização monetária de valores recebidos em atraso, já transitado em julgado, com ganho de causa para a Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.. Por meio desta decisão judicial, a Sociedade terá o direito a receber, até o ano de 2014, o montante de R\$10.012. Para o exercício de 2012 efetuamos a provisão crédito para liquidação duvidosa no montante de R\$ 6.844, referente as parcelas vencidas. O saldo de R\$ 3.168 esta representado pelo Precatório Serla com vencimento até dezembro de 2013.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
DER/SP	6.844	6.844	6.844	6.844
SERLA	3.168	3.168	3.168	3.168
Crédito de liquidação duvidosa	(6.844)	(6.844)	(6.844)	(6.844)
	<u>3.168</u>	<u>3.168</u>	<u>3.168</u>	<u>3.168</u>

É intenção da Sociedade, manter estes títulos em seu poder até o vencimento final dos precatórios.

9. Impostos a Recuperar

Referem-se a valores de impostos Municipais e Federais retidos nas prestações de serviços.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Impostos Municipais	133	133	133	133
Impostos Federais	832	1.552	1.057	1.758
Impostos Federais - IR e CS	16.583	-	16.583	-
	<u>17.548</u>	<u>1.685</u>	<u>17.773</u>	<u>1.891</u>

10. Aplicações financeiras disponíveis para venda

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Banco Citibank S.A. - Ações Bonds	4.659	4.804	5.305	5.389
Banco Safra S.A. - Ações Bonds	2.524	2.448	2.576	3.150
Portugues - Bonds	-	-	-	372
	<u>7.183</u>	<u>7.252</u>	<u>7.881</u>	<u>8.911</u>

As aplicações disponíveis para venda são avaliadas ao valor justo, com seus ganhos e perdas não realizados, reconhecidos em outros resultados abrangentes.

A exposição da Sociedade a riscos de crédito, moeda e taxas de juros relacionados a outros investimentos é divulgada na Nota Explicativa nº 29.

11. Investimentos

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Sondotécnica Tecnologia S.A	719	363	-	-
Sondotécnica Internacional Co	2.450	2.527	-	-
	<u>3.169</u>	<u>2.890</u>	<u>-</u>	<u>-</u>

a) Mutações nos investimentos, em controladas/coligadas

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Sondotécnica Tecnologia	Sondotécnica International	Total
Em 31 de dezembro de 2012	363	2.527	2.890
Variação cambial	-	204	204
Ações Bônus	-	(60)	(60)
Outros	343	-	343
Equivalência patrimonial	13	(221)	(208)
Em 30 de setembro de 2013	719	2.450	3.169

Informações sobre as empresas controladas, com base nas demonstrações contábeis.

	30/09/2013		31/12/2012	
	Sondotécnica Tecnologia Ltda.	Sondotécnica International Co.	Sondotécnica Tecnologia Ltda.	Sondotécnica International Co.
Capital social	668	1.088	668	1.088
Total de ações	668	900	668	900
Patrimônio líquido	744	2.450	376	2527
Lucro (prejuízo) de 2013	13	(221)	18	(989)
% de participação	96,63%	100,00%	96,63%	100,00%
Equivalência patrimonial em 2013	13	(221)	17	(924)

12. Imobilizado**a) Imobilizado - Controladora**

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 31/12/2012	Em 30 de setembro de 2013			
						Saldo líquido
			Adições	Baixas	Depreciação	30/09/2013
		Reapresentado				
Máquinas, ferramentas, materiais e telefonia	10%	169	27	-	(26)	170
Veículos	20%	211	-	-	(53)	158
Móveis e utensílios	10%	422	171	-	(65)	528
Aeronaves	10%	2.051	-	-	(198)	1.853
Equipamentos de informática	20%	910	124	(12)	(255)	767
		<u>3.763</u>	<u>322</u>	<u>(12)</u>	<u>(597)</u>	<u>3.476</u>

	Taxa de depreciação	Saldo líquido 31/12/2011	Em 31 de dezembro de 2012			
						Saldo líquido
			Adições	Baixas	Depreciação	31/12/2012
		Reapresentado				
Máquinas, ferramentas, materiais e telefonia	10%	143	50	-	(24)	169
Veículos	20%	92	175	-	(56)	211
Móveis e utensílios	10%	411	99	(3)	(85)	422
Aeronaves	10%	2.316	-	-	(265)	2.051
Equipamentos de informática	20%	950	294	-	(334)	910
		<u>3.912</u>	<u>618</u>	<u>(3)</u>	<u>(764)</u>	<u>3.763</u>

Redução ao valor recuperável de ativos (*impairment*)

A Sociedade avalia periodicamente os bens do imobilizado com a finalidade de identificar evidências que levem a perdas de valores não recuperáveis desses ativos, ou ainda, quando eventos ou alterações significativas indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Se identificável que o valor contábil do ativo excede o valor recuperável, esta perda é reconhecida no resultado do período. Até o momento, não há indicativos da existência de redução do valor recuperável dos ativos na Sociedade.

13. Intangível (Controladora e Consolidado)

Refere-se aos gastos com substituição de softwares e reestruturação da rede no valor de R\$637.

14. Fornecedores Nacionais

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/09/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Fornecedores	1.679	2.113	61	2.174
	<u>1.679</u>	<u>2.113</u>	<u>61</u>	<u>2.174</u>

	Consolidado			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/09/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Fornecedores	1.697	2.129	61	2.190
	<u>1.697</u>	<u>2.129</u>	<u>61</u>	<u>2.190</u>

Os saldos de fornecedores estão representados principalmente por valores a pagar a sub-empiteiros.

15. Impostos a recolher

	Controladora			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/09/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Impostos Municipais	2.220	1.459	-	1.459
Provisão IRPJ e CSLL	18.169	-	-	-
Impostos federais	7.245	5.478	595	6.073
	<u>27.634</u>	<u>6.937</u>	<u>595</u>	<u>7.532</u>

	Consolidado			
	Apresentado		Reapresentado	
	30/09/2013	31/12/2012	Ajuste CPC 19	31/12/2012
Impostos Municipais	2.220	1.458	-	1.458
Provisão IRPJ e CSLL	18.170	-	-	-
Impostos federais	7.246	5.480	595	6.075
	<u>27.636</u>	<u>6.938</u>	<u>595</u>	<u>7.533</u>

16. Contas a pagar (controladora)

O montante de R\$ 3.172 registrado na rubrica de contas a pagar, referem-se basicamente à alugueis a pagar R\$ 234, honorários advocatícios R\$ 853 e diversos a pagar R\$ 2.085. No semestre findo em 30 de junho de 2013, foi efetuado pagamento no montante de R\$ 25.367 referente à honorários advocatícios do processo movido pela Sondotécnica contra Eletronorte provisionado em 2012.

17. Parcelamentos de tributos (Controladora)

Refere-se à desistência da ação contra o Instituto Nacional da Previdência Social, pela adesão ao PAEX-Excepcional em Setembro de 2006, artigos, 1º e 8º, com saldo devedor de R\$ 1.449, sendo R\$ 433, registrado no circulante e R\$ 990 no não circulante. As ações tributárias são suportadas por depósitos judiciais. Adicionalmente, cerca de R\$ 26 referem-se à parcelamento de ISS registrado no passivo não circulante.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

18. Dividendos e juros sobre capital próprio a pagar

O estatuto da Sociedade prevê o pagamento de um dividendo obrigatório anual mínimo de 25%, calculado sobre o lucro líquido do exercício, apurado na forma da Lei nº 6.404/76, ou correspondente a 10% do capital social realizado, prevalecendo o que for maior. Em conformidade com a Lei nº 10.303/01, o estatuto foi alterado através de AGE realizada em 27 de fevereiro de 2003, passando a prever que as ações preferenciais terão direito a um dividendo pelo menos 10% superior ao que for destinado às ações ordinárias.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Dividendos	1.920	23.384	1.920	23.384
Juros sobre capital próprio	3.440	5.257	3.440	5.257
	5.360	28.641	5.360	28.641

19

. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Os valores registrados no passivo foram calculados sobre exclusões temporárias relativas ao diferimento de resultados e parcelas não recebidas de contratos a longo prazo, conforme DL 1.598/77 e IN-SRF 21/79. Os valores apresentados são revisados anualmente.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Imposto de renda - diferido	4.829	3.573	4.829	3.573
Contribuição social sobre o lucro - diferido	1.753	1.302	1.753	1.302
	6.582	4.875	6.582	4.875

20. Provisão para contingência (Controladora e consolidado)

A administração da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A., com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, entende que o saldo de R\$ 1.528 é suficiente para cobrir as perdas prováveis com as ações trabalhistas e cíveis.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Trabalhistas	1.069	1.196	1.069	1.196
Cível	459	519	459	519
	1.528	1.715	1.528	1.715

21. Receitas a realizar

Valor registrado na rubrica de receitas a realizar no valor de R\$ 1.227, refere-se a antecipação do contrato de prestação de serviços do Consórcio SCC com SEA.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**22. Transações com partes relacionadas**

A Sociedade não mantém operações comerciais com partes relacionadas, pessoas físicas ou jurídicas, pertencentes ao mesmo grupo econômico.

23. Patrimônio líquido**23.1 Capital social**

Em 30 de abril de 2.013 foi aprovado em AGOE por unanimidade de votos, o aumento do capital, sem distribuição de novas ações, no valor de R\$ 17.100, mediante a capitalização de lucro e reservas, passando para R\$ 34.200. Por decisão da AGE de 10 de junho de 2.013, foram canceladas as ações da Companhia que se encontravam em tesouraria, 71.400 ações preferenciais classe A e 38.700 ações preferenciais classe B, sem redução do capital.

O capital social subscrito e integralizado em 30 de junho de 2013 esta representado por 856.000 ações ordinárias, 784.600 ações preferenciais classe "A" e 817.300 preferenciais classe "B", todas sem valor nominal, e em 31 de dezembro de 2011 está representado por 856.000 ações ordinárias, 856.000 preferenciais classe "A" e 856.000 preferências classe "B", sem valor nominal. As ações do capital social foram convertidas em abril de 2007 pelo fator de conversão de 1/5.000. As ações preferenciais não asseguram direito de voto e são inconversíveis em ações ordinárias.

Ações em Tesouraria:

Instrumentos patrimoniais próprios que são readquiridos (ações em tesouraria) são reconhecidos ao custo e deduzidos do patrimônio líquido. Nenhum ganho ou perda é reconhecido na demonstração do resultado na compra, venda ou cancelamento dos instrumentos patrimoniais próprios da Sondotécnica. Qualquer diferença entre o valor contábil e a contraprestação é reconhecida em outras reservas de capital.

Programa de recompra de ações:

A Sociedade por meio da ata celebrada em 11 de junho de 2013, aprova o programa de recompra de ações, conforme previsto no artigo 30 da Lei 6404/76, com objetivo de maximizar os valores aos acionistas, por meio de aquisição de ação para permanência em tesouraria, cancelamentos ou posterior alienação, sem redução de capital. Até a presente data houve a recompra de 13.000 ações PNA e 5.300 ações PNB, totalizando R\$ 707. Este programa de recompra de ações terá vigência 365 dias contados de 12 de junho de 2013 encerrando-se em 12 de junho de 2014.

23.2 Reservas de lucros**a) Para contingências:**

Valores retidos nos exercícios de 1996 (R\$ 6.124) e de 1997 (R\$ 4.870), por deliberação das assembleias de 1997 e 1998 e mantidos na rubrica lucros acumulados até 31 de dezembro de 2002, e por decisão da AGE de 30 de abril de 2003, foram transferidos para reservas para contingências, mais o saldo das reservas para investimento de R\$ 10.393, transferido em 2005, por deliberação da AGE de 28 de abril 2005. Totalizando R\$ 21.387, esta reserva deverá permanecer até a decisão final da ação com a Eletronorte.

Por decisão da AGO de 29 de abril de 2011, do saldo remanescente do lucro do exercício de

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

2010, no montante de R\$ 5.243, acrescido de R\$ 1.189 da realização de reservas, e que, acrescido ainda R\$ 6.000 reversão da reserva de contingência constituída pela AGO/E de 30 de julho de 2009, o qual acrescido também do valor de R\$ 8.310 em reversão das reservas constituídas na AGO de 30 de abril de 2010 e não realizadas, totalizando, em 31 de dezembro de 2010, R\$ 20.742, teve a seguinte destinação: R\$ 2.300 para aplicação em coligadas e controladas; R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional; R\$ 5.609 para manutenção de capital de giro; R\$ 10.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade; R\$ 1.833 para distribuição de dividendos aos acionistas, cujo pagamento ocorreu no ano calendário de 2012.

Por decisão da AGO de 30 de abril de 2012, do saldo remanescente do lucro do exercício de 2011, no montante de R\$ 3.971, acrescido de R\$ 18.909 reversão da reserva de contingência constituída pela AGO de 30 de abril de 2011, totalizando, em 31 de dezembro de 2011, R\$ 22.880, teve a seguinte destinação: R\$ 1.500 para aplicação em coligadas e controladas; R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional; R\$ 3.000 para manutenção de capital de giro; R\$ 15.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade; R\$ 2.380 para distribuição de dividendos aos acionistas, cujo pagamento ocorreu no ano calendário de 2012.

Por decisão da AGO de 30 de abril de 2013, será efetuada reversão de R\$ 24.389 da reserva de contingências constituídas pelas AGOs de 30 de abril de 2003, 28 de abril de 2005 e 30 de abril de 2012 e constituída nova provisão no valor de R\$ 16.911 para manutenção de capital de giro.

b) Reserva legal e retenção de lucros:

O Estatuto Social da Sociedade prevê que o lucro líquido do exercício, após a destinação da reserva legal, que totaliza, em 30 de setembro de 2013, o montante de R\$ 3.420, na forma da lei, poderá ser destinado à reserva para riscos cíveis, trabalhistas e fiscais, retenção de lucros prevista em orçamento de capital a ser aprovado pela Assembleia Geral de Acionistas, ou reserva de lucros a realizar, observado o artigo 198 da Lei 6.404/76.

c) Lucro a disposição da assembleia:

O Estatuto Social da Sociedade prevê a distribuição de, no mínimo, um dividendo obrigatório de 25% do lucro líquido do exercício, ajustado nos termos do artigo 202 da Lei nº 6.404/76.

d) Reserva para Investimentos

Por decisão da AGO de 30 de abril de 2013, será efetuada a reversão da reserva de investimento no montante de R\$ 17.500, constituída na AGO de 2012, e não realizadas, e constituída nova no valor de R\$ 27.500, com a seguinte destinação R\$ 11.500 para aplicação em coligadas e controladas e aquisição de empresas, R\$ 1.000 para investimentos na migração tecnológica da área operacional, R\$ 15.000 para futura aquisição de imóvel a ser utilizado como sede própria da Sociedade, e deduzido cancelamento das ações em tesouraria no valor de R\$ 551.

23.3 Ajuste de avaliação patrimonial

Refere-se à variação cambial dos investimentos nas subsidiárias, Sondotécnica International Co. e dos investimentos não permanentes. Conforme Artigo 183, ítem I, da Lei 6.404/76, dispositivo ao qual o artigo 182, § 3º da referida lei.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**24. Receita líquida de vendas (Controladora e Consolidado)**

A reconciliação da receita bruta está assim demonstrada:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Receita bruta				
Prestação de serviços	134.948	85.827	135.476	85.827
Medições a faturar	10.256	6.295	10.256	6.295
	<u>145.204</u>	<u>92.122</u>	<u>145.732</u>	<u>92.122</u>
Deduções da receita bruta				
Impostos incidentes sobre serviços	(18.084)	(10.967)	(18.084)	(10.967)
Deduções e abatimentos	(277)	(13)	(277)	(13)
	<u>(18.361)</u>	<u>(10.980)</u>	<u>(18.361)</u>	<u>(10.980)</u>
Receita líquida de venda	<u>126.843</u>	<u>81.142</u>	<u>127.371</u>	<u>81.142</u>

25. Custos e despesas por natureza

Estão representados por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Custo				
Mão de obra	38.079	29.102	38.079	29.102
Encargos trabalhista	13.380	11.690	13.380	11.690
Benefícios trabalhistas	4.538	2.701	4.538	2.701
Serviços prestados pessoa jurídica	27.977	22.484	27.977	22.484
	<u>83.974</u>	<u>65.977</u>	<u>83.974</u>	<u>65.977</u>
Despesas				
Mão de obra	5.140	4.426	5.140	4.426
Depreciação e amortização	833	824	833	824
Serviços prestados pessoa jurídica	10.121	9.331	10.121	9.331
Outros	430	888	1.033	996
	<u>16.524</u>	<u>15.469</u>	<u>17.127</u>	<u>15.577</u>

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas**26. Resultado financeiro**

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Receita financeira				
Aplicações financeiras	5.948	1.796	6.056	1.924
	<u>5.948</u>	<u>1.796</u>	<u>6.056</u>	<u>1.924</u>
Despesas financeira				
Despesas bancárias	(224)	(72)	(239)	(86)
Juros e variação monetária	(88)	(179)	(102)	(180)
	<u>(312)</u>	<u>(251)</u>	<u>(341)</u>	<u>(266)</u>

27. Reconciliação do Imposto de Renda e da Contribuição Social

A reconciliação entre a taxa efetiva e a taxa real, em 30 de setembro de 2013, do Imposto de Renda e da Contribuição Social nas demonstrações do resultado referentes aos exercícios findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012, é como segue:

	Estimativa	Trimestral		
	30/09/2013	30/09/2012	30/06/2012	31/03/2012
Lucro antes do Imposto de Renda e da Contribuição Social	31.981	(2.039)	643	2.637
Adições	54.155	2.677	5.645	3.632
Exclusão	(32.647)	(2.867)	(3.155)	(4.869)
Base de calculo	<u>53.489</u>	<u>(2.229)</u>	<u>3.133</u>	<u>1.400</u>
Aliquota 15% IRPJ	8.023	-	470	210
Adicional 10% IRPJ	5.331	-	307	134
Aliquota 9% CSLL	4.814	-	282	126
Total provisão	<u>18.168</u>	-	<u>1.059</u>	<u>470</u>
Outros	-	-	195	-
Total provisão despesa	<u>18.168</u>	-	<u>1.254</u>	<u>470</u>

A partir do exercício de 2013 a Sociedade passou adotar a sistemática de apuração do imposto de renda e da contribuição social pelo Lucro Real Anual.

28. Lucro por ação básico e diluído

Os resultados por ação (básico e diluído) foram calculados com base no resultado do 3º trimestre de 2013 e 2012 atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Sociedade, conforme

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

detalhado abaixo. Não houve movimentação de ações no exercício, e o lucro básico por ação foi igual ao lucro diluído por ação.

	Lucro básico e diluído			
	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Resultado líquido	4.865	(426)	4.865	(426)
Quantidade média ponderada de ações líquida de ações em tesouraria	2.458	2.458	2.458	2.458
Lucro (prejuízo) por lote de mil ações	1,97925	(0,17319)	1,97925	(0,17319)

29. Gerenciamento de riscos e instrumentos financeiros

A Sociedade e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, os quais estão registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender suas necessidades operacionais, bem como reduzir a exposição a riscos financeiros.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Sociedade, não sendo realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros derivativos ou derivativos embutidos.

A contratação e o controle de operações financeiras são efetuados através de critérios gerenciais periodicamente revisados, que consideram requisitos de solidez financeira, confiabilidade e perfil de mercado da entidade com a qual são realizadas. As taxas utilizadas são compatíveis com as do mercado.

Os investimentos mantidos em empresas controladas e coligadas não tiveram seus valores de mercado estimados, uma vez que as ações/quotas dessas empresas não são negociadas em bolsas de valores.

Adicionalmente, a Administração procede a uma avaliação tempestiva da posição consolidada da Sociedade, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e o monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

A Sociedade apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado;
- Risco de moeda; e
- Risco de taxa de juros

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

As informações abaixo apresentam informações sobre a exposição da Sociedade a cada um dos riscos supramencionados, os objetivos da Sociedade, políticas e processos para mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital da Sociedade. Divulgações quantitativas adicionais são incluídas ao longo dessas demonstrações financeiras.

Estrutura do gerenciamento de risco

As políticas de gerenciamento de risco da Sociedade são estabelecidas para identificar os riscos enfrentados pela Sociedade, para definir limites e controles de riscos apropriados, e para monitorar riscos e aderências aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades da Sociedade.

Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro da Sociedade caso um cliente, ou contraparte em um instrumento financeiro, falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis da Sociedade de clientes.

A Sociedade está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e aplicações financeiras.

Em 30 de setembro de 2013, o valor máximo exposto pela Sociedade ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Sociedade corresponde substancialmente às aplicações financeiras, conforme apresentado em notas explicativas.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Sociedade é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco de a Sociedade encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista, ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Sociedade na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Sociedade.

A Sociedade acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital através de um planejamento rigoroso, monitorando seus recursos financeiros disponíveis, para o tempestivo cumprimento de suas obrigações.

Risco de mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Os instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar e instrumentos disponíveis para venda.

Risco de exposição às variações cambiais

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

A Sociedade mantém operações com moeda estrangeiras referentes a aplicações financeiras, conforme divulgado em notas explicativas, que estão sujeitas a exposição de riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio (dólar) pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A Sociedade não realizou contratos derivativos para proteger a exposição cambial.

Risco de taxa de juros

A Sociedade possui aplicações financeiras conforme divulgado em notas explicativas, as quais estão indexadas à variação do CDI, expondo estes ativos às flutuações nas taxas de juros. Adicionalmente, a Sociedade não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/”swap” contra esse risco. Porém, ela monitora continuamente as taxas de juros de mercado.

30. Análise de sensibilidade

A seguir apresentamos quadro demonstrativo de análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros com riscos de moeda estrangeira, considerando que o cenário provável é a atualização do valor das aplicações em 30 de setembro de 2013, e que o cenário possível e remoto considerou a variação de riscos de 25% a 50%, respectivamente.

	Cenário Consolidado 30/09/2013		
	Provável	Possível	Remota
Variação de risco	0%	25%	50%
Caixa e banco movimento moeda nacional	9.875	2.469	4.938
Caixa e banco movimento moeda estrangeira	1.591	398	796
Certificado de depósito bancário CDB	455	114	228
Fundo de investimentos diversos	58.050	14.513	29.025
Precatórios	3.168	792	1.584
Banco Citibank S A - ações bonds	5.305	1.326	2.653
Banco Safra S A - ações bonds	2.576	644	1.288
Portugues - bonds	-	-	-
	<u>81.020</u>	<u>20.255</u>	<u>40.510</u>

(i) Valor justo versus valor contábil

A administração entende que ativos e passivos financeiros estão com o valor contábil com uma apresentação razoável do valor justo. Os valores justos dos ativos e passivos financeiros, juntamente com os valores contábeis apresentados no balanço patrimonial, são os seguintes:

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

	Controladora			
	<u>30/09/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	7.183	7.183	7.252	7.252
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	-	-	-	-
	<u>7.183</u>	<u>7.183</u>	<u>7.252</u>	<u>7.252</u>
	Consolidado			
	<u>30/09/2013</u>		<u>31/12/2012</u>	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do patrimônio líquido	7.881	7.881	8.911	8.911
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado	1.591	1.591	684	684
	<u>9.472</u>	<u>9.472</u>	<u>9.595</u>	<u>9.595</u>

Hierarquia do valor justo

A tabela abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando um método de avaliação.

Os diferentes níveis foram definidos como a seguir:

- Nível 1 - Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos e idênticos.
- Nível 2 - Inputs, exceto preços cotados, incluídos no Nível 1 que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços).
- Nível 3 - Premissas, para o ativo ou passivo, que não são baseadas em dados observáveis de mercado (inputs não observáveis)

O quadro abaixo apresenta instrumentos financeiros registrados pelo valor justo, utilizando como método de avaliação, preços cotados (não ajustados), em mercados ativos para ativos idênticos, classificados como nível 1.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Saldos em 30 de setembro de 2013	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado	-	1.591
Ativos financeiros classificados como mantidos para venda a valor justo	<u>7.183</u>	<u>7.881</u>
	<u>7.183</u>	<u>9.472</u>
Saldos em 31 de dezembro de 2012		
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio de resultado	-	684
Ativos financeiros classificados como mantidos para venda a valor justo	<u>7.252</u>	<u>8.911</u>
	<u>7.252</u>	<u>9.595</u>

31. Remuneração dos administradores

Anualmente, em Assembleia Geral Ordinária, é fixado o montante global mensal da remuneração dos Administradores, que é definido em reunião do Conselho de Administração.

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
a) Benefícios de curto prazo		
• Proventos	828	496
• Contribuição ao INSS	166	99
Total	<u>994</u>	<u>595</u>
b) Benefícios pós-emprego	Não possui	Não possui
c) Outros benefícios de longo prazo	Não possui	Não possui
d) Benefícios de rescisão de contrato	Não possui	Não possui
e) Remuneração baseada em ações	Não possui	Não possui

32. Seguros

A política adotada pela Sociedade é a de manter cobertura de seguros para os bens do imobilizado em montante que considera satisfatório face aos riscos envolvidos. Montantes contratados e vigentes em 30 de setembro de 2013 e 2012:

<u>Ativo Segurado</u>	<u>Modalidades</u>	<u>Moeda</u>	<u>Valor Segurado</u>
Imobilizado	Incêndio	R\$	5.908
Imobilizado	Veículos	R\$	400
Imobilizado	Equipamentos	R\$	60

As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de auditoria e, conseqüentemente, não foram examinadas pelos Auditores Independentes da Sociedade.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.

Notas Explicativas

* * * *

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Jaime RotsteinPresidente
CPF 003.520.127-49

Cristina Coelho Madeira de
FreitasConselheira
CPF 665.812.147-87

Carolina Rotstein SchorConselheira
CPF 087.091.507-06**DIRETORIA**

Jaime RotsteinPresidente
CPF 003.520.127-49

Homero Valle de Menezes
CortesDiretor
CPF 241.098.357-04

Luiz Antonio M.
SantannaDiretor
CPF 335.452.437-53

Fábio Bergman
Diretor
CPF 082.820.237-01

José Antonio Mazzoco
Diretor
CPF 694.078.608-25

Telma Regina Matias da Silva
Contadora
CRC-SP 208096/O-7 T-RJ

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.

Os membros da Diretoria da Sondotécnica Engenharia de Solos S/A, infra estruturados no desempenho de suas funções legais e estatutária, declaram que concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, e respectivos documentos complementares e opiniões expressas no Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.

SONDOTÉCNICA ENGENHARIA DE SOLOS S.A.
Notas Explicativas

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Parecer dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes.

Os membros da Diretoria da Sociedade, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, referente ao exercício findo em 30 de setembro de 2013. Não foram prestados outros serviços pelos seus Auditores Independentes, que não os relacionados á auditoria das Demonstrações Financeiras.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais.

A Companhia não tem nada a declarar sobre o comportamento das projeções empresariais.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes.

Conforme ata de 11 de Junho de 2013 foi aprovado o programa de recompra de ações de emissão da Companhia conforme previsto no Artigo 30 da Lei 6.404, com objetivo de maximizar os valores aos acionistas, por meio de aquisições de ações para permanência em tesouraria, cancelamento ou posterior alienação, sem redução do Capital.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS

Aos acionistas e administradores
Sondotécnica Engenharia de Solos S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Sondotécnica Engenharia de Solos S.A. ("Sociedade"), identificadas como controladora e consolidado, contidas no Formulário de Informações Trimestrais –ITR referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para o período de três e nove meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas. A administração da Sociedade é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21- Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 –Demonstração Intermediária e com a norma internacional de contabilidade IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis, e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 aplicável à elaboração de Informações Trimestrais -ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários .

Conclusão sobre as informações contábeis intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 e a IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais -ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da Administração da Sociedade, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas de maneira consistente, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Revisão dos valores correspondentes ao período anterior

As Informações Trimestrais- ITR mencionadas no primeiro parágrafo incluem informações contábeis correspondentes ao balanço em 31 de dezembro de 2012, obtidas das demonstrações contábeis do exercício findo em 31 de dezembro de 2012 e demonstração do resultado, do resultado abrangente, mutações do patrimônio líquido, fluxos de caixa e do valor adicionado do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, obtidas das correspondentes Informações Trimestrais - ITR.

A revisão da demonstração do resultado, do resultado abrangente, mutação do patrimônio líquido, fluxos de caixa e valor adicionado do período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012, ora apresentado, foi conduzida sob a nossa responsabilidade, que

emitimos relatório de revisão datado de 14 de novembro de 2012, com ênfase referente a Direitos a receber de precatórios DER/SP e Serla/ RJ no montante de R\$ 10.012. Nossa opinião não está sendo ressalvada em função desse assunto.

Rio de Janeiro, 13 de novembro de 2013.

BDO RCS Auditores Independentes
CRC 2 SP 013846/O-1

Julian Clemente
Contador CRC 1SP 197232/0-6 – S - RJ

Esmir de Oliveira
Contador CRC 1SP 109628/O-0-S- RJ

Pareceres e Declarações / Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente

Parecer do Conselho Fiscal ou Órgão Equivalente.

A empresa não tem Conselho Fiscal ou órgão equivalente.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras.

Os membros da Diretoria da Sondotécnica Engenharia de Solos S/A, infra estruturados no desempenho de suas funções legais e estatutária, declaram que concordam com as Demonstrações Financeiras da Companhia referentes ao trimestre findo em 30 de setembro de 2013, e respectivos documentos complementares e opiniões expressas no Relatório de Revisão dos Auditores Independentes.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes.

Os membros da Diretoria da Sociedade, no desempenho de suas funções legais e estatutárias, declaram que reviram, discutiram e concordam com as opiniões expressas no parecer dos auditores independentes, referente ao exercício findo em 30 de Setembro de 2013. Não foram prestados outros serviços pelos seus Auditores Independentes, que não os relacionados à auditoria das Demonstrações Financeiras.